

Entre RPM e RAS

Sociedade conjunta 20 8 84 vai explorar Inhaca

A afluência de turistas sul-africanos a Moçambique deverá, no início, brevemente, em pequena escala, à medida das capacidades moçambicanas — tal é a essência das conversações entre a RPM e a RAS, travadas a semana passada na Ilha da Inhaca, em Moçambique. Ao mesmo tempo e no mesmo local, delegações do nosso País e da África do Sul, mais particular-

As conversações oficiais entre uma delegação moçambicana, chefiada pelo Secretário de Estado para o Turismo de Moçambique, António Materrula, e o Presidente da Comissão de Turismo da África do Sul, Danie Hugh, decorreram durante dois dias, tendo no final sido emitido um comunicado de imprensa, salientando que «esforços conjuntos serão realizados para que se inicie a afluência de turistas sul-africanos a Moçambique».

Danie Hugh viria mais tarde a afirmar à nossa Reportagem a sua satisfação pelos termos deste acordo que considerou como sendo «de resultados positivos», embora reconhecesse que há ainda dificuldades de investimentos «que é necessário solucionar».

JOHNNY MOÇAMBIQUE

Entretanto, para o «Mayor» — o equivalente a Presidente do Conselho Executivo — da cidade sul-africana de Nelspruit, Johnny Henn, tudo se trata de «avançar numa base de confiança mútua, perspectivando o desenvolvimento comum».

Por isso mesmo, ele não teve dúvidas em tomar papel preponderante nas discussões entre a nossa Secretaria de Estado do Turismo e a delegação do «Low Veld», que ele próprio dirige, conseguindo como resultado a assinatura de um protocolo de intenções que tem como principal orientação a constituição de uma sociedade conjunta entre o Governo moçambicano e empresas daquela região do Transval sul-africano — estas privadas — para a exploração conjunta de algumas infra-estruturas turísticas moçambicanas.

Johnny Henn é, para além das suas responsabilidades políticas em Nelspruit — uma das mais avançadas zonas industriais e agrícolas da África

do Sul — um importante financeiro daquela zona, considerado como «muito empreendedor».

Segundo fontes oficiais moçambi-

canas nos confidenciaram que «não temos dúvidas em negociar com ele».

Johnny Henn é um empresário do Transval — província sul-africana que

faz fronteira com Moçambique — que tem desempenhado importante papel no desenvolvimento económico não só daquela região como também entre as novas relações R-M/RAS, após o Acordo de Nkomati, dos dois países.

«Actualmente chamam-me, na minha zona, de "Johnny Moçambique", de tal forma eu defendo as relações que penso existirem entre os dois países» — confidenciou-nos.

A RESPONSABILIDADE É COMUM

«Desde o princípio dos nossos encontros que assumimos esta grande responsabilidade atribuída pelos dois governos» — diria António Materrula, Secretário de Estado para o Turismo, por altura da assinatura do protocolo das intenções entre os dois países, recordando ao mesmo tempo, as duas sessões de trabalho anteriormente existentes entre as duas comissões mistas.

Ele anunciou ainda a pretensão, das duas delegações, em criar uma empresa mista, com interesses financeiros idênticos — na ordem dos 50 por cento, cada uma — para a exploração, de momento, das infra-estruturas turísticas da Ilha da Inhaca.

Esta empresa deverá, «muito brevemente», segundo foi anunciado, tomar conta daquele hotel, desenvolver «boutiques» de artigos de pesca desportiva e outros desportos náuticos.

Entretanto, foi anunciado também que, muito brevemente, grupos de especialistas de cada parte, elaborarão os estatutos desta empresa e os seus respectivos contratos.

Durante os três dias de conversações, na semana passada, na Inhaca, a delegação sul-africana — entre a qual estavam incluídos jornalistas de praticamente todos os órgãos de informação daquele país vizinho — teve oportunidade de visitar diversos locais daquela Ilha, considerada mundialmente como «fenómeno geológico marinho universal».



Momento da assinatura do protocolo de intenções, ao nível do Turismo, entre a RPM e a RAS: à esquerda Johnny Henn e, à direita António Materrula